

## **Crescimento micelial de isolados de *Fusarium* sp., *Scytalidium* sp., *Lasiodiplodia* sp. e *Phytophthora* sp., causadores de podridões radiculares em mandioca, sob diferentes temperaturas**

**Camila Santiago Hohenfeld<sup>1</sup>; Fernando Haddad<sup>2</sup>; Saulo Alves dos Santos Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: chohenfeld@gmail.com, fernando.haddad@embrapa.br, saulo.oliveira@embrapa.br

A podridão radicular é uma das doenças mais destrutivas da cultura da mandioca, provocando prejuízos econômicos e redução da produção. Essa enfermidade pode ser causada por um complexo de patógenos, que incluem espécies do gênero *Fusarium* sp. e *Phytophthora* sp., além de outros agentes causais como *Scytalidium* sp. e *Lasiodiplodia* sp.. Poucas informações estão disponíveis em literatura quanto às condições de temperatura ótimas para o crescimento dos patógenos e desenvolvimento da doença. Desta forma, o objetivo do trabalho foi avaliar a influência da temperatura no crescimento micelial de 19 isolados, sendo 10 de *Fusarium* sp., 4 de *Scytalidium* sp., 1 de *Phytophthora* sp. e 4 de *Lasiodiplodia* sp.. Foram utilizados isolados obtidos de raízes e hastes de mandioca com sintomas de podridão, pertencentes à micoteca do Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Discos de 6 mm de diâmetro de cada isolado com sete dias de idade foram postos para crescer em placas de Petri contendo meio BDA e mantidas em BODs nas temperaturas de 15; 25 e 35 °C. O crescimento micelial foi aferido diariamente após o semeio, através da mensuração do diâmetro da colônia, em dois sentidos perpendiculares, até que o crescimento tocasse a borda da placa. O crescimento micelial do fungo, determinado pela área de crescimento da colônia, variou significativamente com a temperatura e com o tempo de incubação, sendo representado em uma superfície de resposta. O modelo ajustado foi do tipo quadrático em relação ao efeito da temperatura e linear quanto ao tempo de incubação. Os isolados de *Fusarium* sp. obtiveram faixa de crescimento ótima entre 22 a 27 °C, no período de 6 a 7 dias, com crescimento mais lento em temperaturas abaixo de 18 °C e em temperaturas elevadas (>30 °C). O isolado de *Phytophthora* sp. obteve a melhor faixa de crescimento entre 20 a 25 °C, no período de 6 a 7 dias. Já em temperaturas abaixo de 20 °C o crescimento foi moderado e, em temperaturas acima de 30 °C, o crescimento foi bastante lento. Para o *Scytalidium* sp., a melhor faixa de crescimento foi entre 23 a 33 °C, no período de 5 a 6 dias, abaixo de 18 °C, o crescimento foi moderado. Já os isolados do gênero *Lasiodiplodia* sp. obtiveram a melhor faixa de crescimento entre 30 a 35 °C, em um período de 5 a 6 dias, sendo que os isolados deste gênero possuem crescimento de moderado a rápido em temperaturas abaixo de 20 °C porém com um crescimento maior acima de 30 °C. A análise dos dados evidencia a capacidade dos isolados de *Lasiodiplodia* sp. e *Scytalidium* sp. de crescer em elevadas temperaturas, corroborando com a elevada incidência destes dois gêneros na região Nordeste do Brasil.

**Palavras-chave:** *Manihot esculenta*; componentes epidemiológicos; epidemiologia comparativa.